

Diário da Manhã (Ribeirão Preto)

29/5/1985

Encerrada a greve dos bóias-frias

Cortadores de cana da região de Ribeirão Preto já voltaram ao trabalho. A decisão foi tomada domingo em assembléias realizadas em diversas cidades da região. As reivindicações salariais foram conseguidas, em parte de acordo com a proposta da Faesp, entidade patronal. Os trabalhadores passarão a ganhar a diária de 16.825 (quando funcionários de fornecedores) e 18 mil cruzeiros (nas usinas). Perceberão Cr\$ 5.200 pela tonelada de cana de dezoito meses e 1.960 cruzeiros pelas demais canas.

Não conseguiram os bóias-frias que o pagamento da colheita fosse feito por metro, mas obtiveram vitória quanto ao que a Fetaesp, entidade representativa dos trabalhadores, considerava "ponto de honra" dos grevistas, ou seja o estabelecimento da "conversão".

BALANÇO

Fazendo balanço do movimento, com críticas ao governo do Estado devido a choques violentos entre policiais e grevistas, o diretor da Fetaesp, Hélio Neves, aponta "pontos negativos" (como os aumentos acima mencionados) e os "positivos", que para o dirigente sindical são: "o grau de mobilização da categoria trabalhadora do campo e a conquista de alguns itens sociais; e a retificação do Acordo de Guariba ("que não estava sendo cumprido na região").

TRIMESTRALIDADE

Outra conquista assinalada pelo diretor da Fetaesp foi o alcance da trimestralidade, que será paga no dia 1º de agosto, na base de 50 por cento do INPC relativo aos meses de maio, junho e julho; a aceitação, doravante, dos atestados médicos apresentados através dos sindicatos dos trabalhadores; o pagamento pelos empresários de salários normais aos trabalhadores em casos de doença, devendo os acidentes receber a diferença, não paga pelo Funrural; bem como estabilidade por 60 dias após a volta ao trabalho.

MULHER

A mulher bóia fria não conseguiu descanso nos dias em que estiver menstruada, mas conseguiu a estabilidade no emprego depois que der à luz.

OUTROS COMPROMISSOS

Comprometem-se ainda os empresários a fornecer barracas ambulantes para serem utilizadas como sanitários nos canaviais e como abrigo nos dias de chuva, assim como fornecimento de água potável para os trabalhadores. As empresas descontarão, para fortalecimento dos sindicatos, 5 mil cruzeiros mensalmente de que cada trabalhador receber importância que será colocada na Caixa Econômica Federal. Dos 24 itens do acordo entre Faesp e Fetaesp, nove dizem respeito a retificação de acordos anteriores, como transporte legal e gratuito: eliminação do intermediário, "o gato" e do corte de cana em 7 ruas; e fornecimento de roupa e material de trabalho.

MULTA

A Fetaesp acha que o importante no acordo é que usineiros deverão pagar multa de 10 por cento do salário referência por empregado de cada item que for violado.

Hélio Neves elogia o ministro Almir Pazzianotto ("é um dos poucos em que podemos confiar na Nova República").

(Primeira página)